

A DEMOCRACIA

ANNO I

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

NUMERO 66

Piahy, Theresina)

Os espinhos da liberdade são preferíveis ás flores da servidão.

19 de Março de 1891

EXPEDIENTE

Redacção e officinas á rua Bella número 20.

Publica-se duas vezes por semana.

Tiragem 1,000 exemplares.

O pagamento das assignaturas é adiantado:

Por anno . . . 10\$000.
Por seis mezes . . . 6\$000.

Preço de publicações e annuncios —o que se convencionar.

As publicações de interesse particular devem vir legalmente responsabilizadas e só serão aceitas quando escriptas em linguagem comedida.

PARTI OFFICIAL

GOVERNO DO ESTADO

Decreto n.º 43

Publicado em 28 de Janeiro de 1891.

Concede a Antonio Ayrosa e ao dr. Tarquinio Braulio de Souza a Maranhão Filho, ou á companhia que organisarem, privilegio para a construção, uso e gozo do trecho do traçado da viação ferrea neste Estado.

O bacharel Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima, governador do Estado do Piahy;

Attendendo ao que lhe requereram Antonio Ayrosa, negociante e capitalista e o dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho Filho, ambos residentes na capital Federal, resolve, firmado nos termos do art. 2.º do decreto do governo provisório n.º 524 de 26 de junho de 1890:

Art. 1.º Conceder privilegio a Antonio Ayrosa, negociante e capitalista e ao dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho Filho, ou á companhia que os mesmos organisarem, para a construção, uso e gozo do trecho do traçado da viação ferrea deste Estado, que vai da Amarração á Parnahyba, d'ahi a Piracuruca, Pedro 2.º (hoje Matões), Marvão (hoje Castello), Valença, Oefras e São João do Piahy, com os respectivos ramoes, sendo o primeiro de Piracuruca á Theresina, passando por Batalha, Barras, Campo-maior e Humildes (hoje Alto Longá); o segundo de Valença a Jaicós, passando por Picos e seu prolongamento do outro lado até Theresina; o terceiro de São João do Piahy a São Raimundo Nonnato, pelo vale do rio Piahy; assim como preferencia, em igualdade de condições, para construção, quer da linha do centro, quer dos ramoes, tudo de accordo com as cláusulas que com este baixam.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Determina, pois, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente Decreto pertencer, que o cumpram e façam cumprir fielmente.

O secretario do governo deste Estado o faça imprimir, publicar e correr.

Palácio do Governo do Estado do Piahy, 28 de Janeiro de 1891, 3.º da Republica.
Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima,

Publicado o presente Decreto nesta secretaria do governo do Estado do Piahy, aos 28 dias do mez de Janeiro de 1891.

Dr. João Nepomuceno Corrêa.
Secretario do Estado.

CLAUSULAS A QUE SE REFERE O DECRETO N.º 43 DE 28 DE JANEIRO DE 1891.

1.º E' concedido a Antonio Ayrosa e ao dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho Filho, privilegio por oitenta annos, para construção, uso e gozo do traçado da viação ferrea deste Estado, a que se refere o decreto n.º 43 desta data, sendo para isto concedida a garantia de juros de 6%, durante o prazo de trinta annos, sobre o capital que for necessario á construção da mesma estrada e ramoes até o maximo correspondente a trinta contos de reis por kilometro.

Alem do privilegio ficam concedidos os seguintes favores:

I Direito de desapropriar, na forma do decreto n.º 816 de 10 de Julho de 1855, os terrenos de dominio particular, predios e benfeitorias, que forem precisos para as obras da estrada, de accordo com os estudos definitivos;

II Cessão gratuita dos terrenos do Estado; e bem assim dos comprehendidos nas sesmarias, posse satisfeitas neste caso as condições, que foram estabelecidas no livro da estrada, estações, matas e outras dependencias especificadas nos estudos definitivos;

III Uso de madeiras e outros materiaes existentes nos terrenos do Estado indispensaveis para a construção da estrada em uma área de um kilometro no traçado da linha;

IV Isenção dos impostos do Estado, e municipaes;

V A garantia de que não serão construidas outras vias férreas de qualquer systema em uma zona de vinte kilometros de cada lado do eixo da linha, salvo precedendo accordo com os concessionarios;

VI Preferencia para construção de todo o systema de viação ferrea do Estado, de accordo com o decreto n.º 42 de 28 de Janeiro corrente;

2.º Além do privilegio e favores acima mencionados, o governo deste Estado se compromette a solicitar do Governo Federal:

a) isenção dos direitos de importação sobre os materiaes necessarios á construção; bem como sobre o carvão de pedra indispensavel;

b) introdução e localisação de colonos nacionaes e estrangeiros, á margem da mesma estrada, formando nucleos agricolas e pastoris, por espaço de vinte annos, de accordo com as disposições legais respectivas;

c) preferencias para lavrar minas na zona privilegiada;

d) fiança, durante trinta annos, dos juros de 6%, ao anno, garantidos sobre o capital que for fixado de accordo com os estudos definitivos, contanto que o preço maximo de cada kilometro da linha em estudo de ser trefegado não exceda de 30 contos de reis.

3.º No prazo de 30 mezes, contados da assignatura do contracto, serão apresentados os estudos definitivos da referida estrada, de conformidade com o decreto n.º 7959 de 29 de Dezembro de 1880.

4.º Si até 12 mezes, contados da data da approvação dos estudos não estiver incorporada a companhia, caducará a presente concessão, salvo motivo de força maior, que será justificada a juizo do governo.

5.º Fica livre aos concessionarios proceder aos estudos, partindo do ponto que julgarem mais conveniente, contanto que se subordinem ao traçado adoptado por este governo no decreto n.º 42 de 28 de Janeiro corrente.

6.º Os trabalhos da estrada começado o prazo de um anno, contado da data de approvação dos estudos definitivos, e deverão ficar concluidos no dia 31 de Janeiro, contados da mesma data.

7.º Os concessionarios ou a empresa que o ganharão, ficam sujeitos ás leis e regulamentos expedidos pelo Poder Executivo Federal, e municipal, e não for contrario á presente concessão.

8.º Qualquer que seja a sede da empresa ou companhia, que for organizada, para a construção e exploração da estrada, terá ella um representante no Brazil, para tratar com o governo, sendo, por parte da competencia exclusiva dos tribunaes do Estado as questões suscitadas entre a empresa ou companhia e particulares.

Palácio do governo do Piahy, 28 de Janeiro de 1891.

Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima.

Administração do Sr. Governador dr. Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima.

EXPEDIENTE

JANEIRO DE 1891

Dia 13

OFFICIOS

Ao inspector da thesouraria da fazenda—Para os devidos fins, transmittio-vos a inclusa tabella da distribuição de credito do ministerio da guerra, no actual exercicio, na importancia de 207:989\$000 reis.

—Ao mesmo—Para os devidos fins, transmittio-vos a inclusa tabella das quantias distribuidas a este Estado, para as despesas do ministerio dos negocios do interior, no actual exercicio.

—Ao do thesouro do Estado—Achoando-se concluido o serviço de um banheiro e uma latrina na casa sita á praça «Saraya», doada pelo sr. barão do Gurgueia, de que foi encarregado o cidadão José Narciso Couto, mandai pagarlhe a quantia que se lhe resta de semelhante serviço, o qual fica por esta forma recebido.

—Ao mesmo—Comunico-vos que nesta data chamai para colaborar na secretaria deste go-

verno o cidadão Francellino Ensebe Alves dos Reis, mediante a gratificação mensal de cincoenta mil reis, e em substituição ao cidadão Raimundo Maciel de Moura, que deixou o lugar por ter ido assumir o de professor publico da villa do Burit dos Lopes.

Ao presidente da commissão censitaria do 4.º districto do termo desta capital—A vista do que me expozestes em officio de 2 do corrente mez, nesta data mandei entregar-vos, pela thesouraria de fazenda, a quantia de sessenta mil reis, de que deveis prestar contas pelo excesso de despesas feitas com o serviço do reconseamento a cargo dessa commissão.

Mutatis mutandis ao da do 6.º districto desta capital.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

—Ao gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba—Mandai dar passagem, no vapor de 23 do corrente mez, do porto desta capital ao da Colonia, á ré, a Izabel Realina de Souza e Rosa de Souza Torres.

—Ao mesmo—Mandai dar passagem, á prôa, no vapor de 23 do corrente mez, do porto desta capital ao de Amarante, á Geneva Benta da Silva Moura.

Dia 14

PORTARIAS

O governador do Estado do Piahy, sob proposta do dr. chefe da policia, resolve nomear o cidadão Thomaz Gonçalves da Silva, para o lugar de 2.º supplente do delegado de policia do termo da União, que se acha vago; bem como os cidadãos Francisco Dametrio Castello Branco e Jacob Bruno de Souza, para os de delegado de policia e 1.º supplente do mesmo, do novo termo de Burit dos Lopes.

—O governador do Estado do Piahy, de accordo com o art. 6.º § 1.º do dec. n.º 4824 de 22 de Novembro de 1871, resolve nomear os cidadãos Euclides Godofredo da Silva Miranda e Raimundo Rodrigues do Sampaio, para os cargos de 1.º e 2.º supplentes do juiz municipal do termo de Burit dos Lopes.

Aos nomeados fica marcado o prazo de 60 dias, a contar de hoje, para solicitarem os titulos e prestarem o devido juramento.

—O governador do Estado do Piahy, attendendo ao que lhe requereu o alferes encarregado do deposito de artigos bellicos, Miguel Francisco de Lemos e o cidadão José Felix Alves Pacheco, resolve, nos termos das informações da thesouraria de fazenda e de accordo com o telegramma do ministro da guerra, de 19 de Outubro do anno proximo findo, abrir, sob responsabilidade, os seguintes creditos:

A' verba do § 20 «Despesas de corpos e quartéis» do alludido ministerio, do exercicio de 1890 de 302\$716 reis, para pagamento do deficit de 267\$356 reis, que manifestou-se na dita verba; das importancias de 17\$300, a Candido Pereira de Oliveira, de ferragem que forneceu para o mar do 35.º batalhão; e de 1\$4000 (a

Manoel Vieira Mucuripa, da consórcios que fez na carrocinha do mesmo batalhão;

E á verba do § 8.º «Dispositivo de artigos bellicos» doquelle ministerio e exercicio, o de 49\$793 afim de ter lugar o pagamento ao referido cidadão José Felix Alves Pacheco, do aluguel da casa de sua propriedade, que serve de deposito de artigos bellicos nesta capital relativo aos mezes de Novembro e Dezembro ultimos, na importancia de 80\$000, visto só restar na verba em questão a quantia de 30\$264.

Expediram-se as precisas communicações.

OFFICIOS

Ao governador do Estado do Maranhão—Accuso o recebimento do vosso officio, de 27 de Dezembro ultimo, em que communico ma que, na primeira oportunidade fazia seguir, á minha disposição, um volume destinado á capitania do Porto deste Estado.

—Ao do Espírito Santo—Accuso o recebimento do vosso officio de 6 de Dezembro ultimo, a que acompanharam dois exemplares da Constituição desse Estado, publicada com o Decreto n.º 53 de 14 de Novembro de anno proximo findo.

—Ao das Alagoas—Accuso o recebimento do vosso officio de 18 de Dezembro ultimo, em que me communicaeis haver tomado posse do cargo de governador dessa Estado, para que fostes nomeado por dec. de 29 de Novembro precedente.

Cabe-me, em resposta, agradecer e retribuir-vos os protestos de estima e consideração, que vos dignastes apresentarme.

Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda—Comunico-vos que em data de 8 do corrente mez, o bacharel Manoel Floriano de Albuquerque Montenegro assumio o exercicio do cargo de Chefe de Policia deste Estado, para que foi nomeado por decreto de 14 de Novembro ultimo.

—Ao do Thesouro do Estado—A vista do que me solicitastes por officio de 10 do corrente mez, autorizo-vos a vender os 6 carrinhos de madeira e alguns cursos de grão, que se acham no edificio onde funciona essa repartição, recolhendo-se o producto ao cofre da mesma.

—Ao mesmo—Mandai pagar ao bedel do lyceu. Ab lardo Augusto de Moura, pelo § 1.º do art. 4.º do orçamento respectivo, a quantia de 15\$000 reis, despendida com o assento do mesmo lyceu, no trimestre de Outubro a Dezembro ultimo, despesa que continuará a ser feita pela referida verbi até que seja decretada nova lei orçamentaria.

—Ao gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba—Mandai dar passagem, no vapor de 22 do corrente da Parnahyba, a Adoninda

TRIBUNA DO POVO

Ao publico

O meu humilde nome não escapou á maligna fertilidade da redacção da «Democrata».

Com o proverbial desembaraço, e postergando todas as considerações, atacou-me em seu n. 33, qualificando-me de escamoteador de habilidades variadas, e muitas outras cousas de que está sempre bem provido o repertorio de sua lucrativa industria jornalística.

Não procuro justificar-me da accusação que me foi feita, porque não ha meio de convencer a quem conscientemente lança mão de factos inveridicos com o fim preconcebido de maisnar os outros. Se pensasse com acerto, se não estivesse o «Democrata» tão acosado, tomado a baratear suas affirmativas, nunca havia de offender-me tão bruscamente pelos trabalhos eleitoraes da 13.ª secção, a que presidi, porque dois amigos seus que os fiscalisaram, reconheceram sua regularidade, tanto que não fizeram protestos nem reclamações, especialmente o cidadão Cleto José Guedes, cuja insuspeição e «Democrata» não pode pôr em duvida, e que declaron terminantemente que procederamos com toda correccção.

A não supportar-se o sr. Cleto um imbecil (hypothese que repellimos, e o «Democrata» com maioria de razão) ninguém dirá que subtrahissemos votos, quando este cidadão deu seu testemunho do contrario. E depois; faz até pena ver-se o adversario, para explicar a sua estrondosissima derrota, que sobe á milhares de votos, vir allegar a subtracção de 18 apenas. Pois bem, se a duvida é esta contese lá os 18 votos para a chapa mesclada, e o «Democrata» que me atacou, e não abuse tanto da concessão da...

Tenho habilidades variadas e outras cousas mais da mesma forma que o redactor do «Democrata» possui qualidades phenomenaes e outros dotes mais...

Allusão por allusão tenho a minha por mais autorisada.

Theresina, 17 de Março de 1891
Pedro Piauhylino de H. Campos.

A Cruz

Não gosto de aventurar-me joiso temerario contra ninguem, e não sigo a opinião dos que entendem que—deve o justo pagar pelo peccador.

A voz do povo, que uns dizem ser de Deus e outros do diabo, tem me chegado aos ouvidos, garantindo-me que o escripto da «Cruz» a meu respeito, como presidente da mesa eleitoral da 13.ª secção desta cidade, é do pharmaceutico cidadão José Pereira Lopes.

Se é verdade o que me affirmam, e do que estou convencido, permita o meu gratuito offensor que lhe diga—triturou-me mal no gral da sua botica do povo, d'onde sahi apenas com cheiro de basilho.

Para moer-me não juntou a verdade, que lhe cumpria respeitar. Não escamoteei voto algum dos eleitores do seu querido Natal.

A votação, na mesa presidida por mim, correu placida, sem impugnação, sem protesto até final, quando appareceu o sr. José Lopes, vindo do quartel general, para inventar fosse o mesmo sem haver passado a mostrar aos seus eleitores n'esse...

Theresina, 15 de Março de 1891.
Pedro P. de Hollanda Campos.

e a influencia de um cardeal, que segundo me dizem já anda em cheiro de santidade, e que nunca se emportou e não se emporta ainda com eleições, e ha totalmente desprezado as cousas mundanas, somente para viver para si.

Minha culpa portanto consiste em não ter sido o recipe aviado como queria o sr. José Lopes, e se eu assim procedesse, apesar de ficar alterada a formula, estaria tudo bem feito.

Não houve escamoteação de voto algum, nem fraude na secção que presidi.

Se nella os catholicos não conseguiram a desejada maioria, foi por haver faltado aos eleitores a condicção dos peixes que se multiplicaram.

Meu intuito não é justificar-me da injusta increpação que me foi feita, pois quantos estiveram presentes nos trabalhos eleitoraes da 13.ª secção e testemnharam como elles correram, hão de confessar que a arguição não passa de mero invento para os fins que já disse.

Passo a outras considerações, alheias ao assumpto eleitoral, é certo, mas que serviram para adubar, se bem que mal, o artigo de que estou me occupando, e a cuja letra me pretendo agarrar, somente para imitalo.

Tenho ouvido que o individuo é que honra a profissão, ao passo que o escriptor da «Cruz» parece ser de alvitro differente.

Entreguei cartas aos seus destinatarios, em virtude de um emprego que exercia; e ao mesmo serviço me prestarei amanhã ou depois, parecendo-me que por isso nenhum parente meu cahirá na lama, pois se assim fosse os do articulista terião se afundado nella até o pescoço.

O escriptor da «Cruz» conhece bem as agrasiveis e verdejantes campinas de... villa do Natal, e tanto que fez do agradável prorama soberba descripção.

Ahi nascem, e passou os melhores dias de sua juventude como fabrica de uma fazenda de crear, denominada Bonito, cuja producção era de oito beseros apenas.

São lhe agradaveis as recordações desses bons tempos e pode dizer com o poeta:

«Oh! que sauda tes eu tinha
D'aurora de minha vida

... quando escanchado em garboso ginete corria, não atraz das barboletas azues, como Cusimiro de Abreu, mas de orelhudos e não beneficiados barbatões.

Passaram-se os tempos; deixou o papel de fabrica, atirou-se ao mundo e se não voltou ao calçado velho foi porque nma estrella feliz, talvez illuminada por [oleo] generoso, arrou o de uma espantalha e ensinou-lhe outros officios que exercia com louvavel actividade, sem saber todavia do qual se apegou com certa parverança.

A nossa vida tem certos pontos de semelhança de sorte que não nos podemos rir um do outro.

Há nellas, porém, pequena e pouco sensível differença, que só a perspicacia poderá notar—eu tenho um coração agradecido; nunca me foi a mão que derramou sobre os generosos beneficios, e cuja mesa em amparar-me por occasião de transes bem difficeis, tenha livrado com o ardor patetico a minha vida dos insondaveis abysmos da morte.

Sou pequeno; mas minha jaqueta de plebeu guarda um coração, que sabe agitar-se ao toque do que é nobre.

Theresina, 15 de Março de 1891.

Pedro P. de Hollanda Campos.

Os passageiros do vapor «Piathy» abaixo assignados, penhorados pelo tratamento lhano e delicado que lhes lhes despendeu o commandante capitão Erancelino Fernandes Campos, vêm por meio deste testemnhar-lhe sua gratidão, e assim o fazendo pedem-lhe desculpa da offensa, que fazem á sua modestia.

Bordo do vapor Piathy 12 de Março de 1891.

- Filinda Passos de Faria.
Padre Manoel Felix de Moura.
Capitão Isaias Pinto da Silva.
Sophia de Moraes Avellino.
Josefina Avellino.
Adelia Souza.
Francisco Gonçalves M. Filho.
Alfredo José Avellino.
Joaquim Cyrillo de Carvalho.
Raul Pereira da Silva.
Raimundo Neves de Almeida.

Protesto

Constando-me que o sr. capitão Theodorico José de Souza Boavista pretende vender todos os bens, que possui, e achando-se parte desses bens sujeitos a litigio, sustentado em juizo entre mim e s. s. venho disso prevenir a quem entressar possa, assim de que mais tarde não leve a conta da ignorancia um acto, que inquina de nullidade qualquer acto de compra e venda.

Fazendo a presente declaração pela imprensa, tenho por intuito tão somente protestar como meio de salvaguardar os meus direitos adfuturo contra qualquer transacção que fizer o referido sr. capitão Theodorico a respeito desses bens antes de decidido pelo tribunaes...

Os bens que consistem no seguintes: Os gados, terras e sitios pertencentes a minhas manas D. Anna Roza Francisca de São José e D. Maria Roza Boa-vista, assim tambem nos gado que existe na fazenda Unha de gato termo de Marvão, hoje Castello, que estão com o fardo do mesmo sr. Theodorico, por meio de uma doação...

Fazenda nova 26 de Dezembro de 1890.

Theodoro Jo. da S. e S. Boa-vista.

Fallecimento

Já não pertence ao gremio dos vivos o tenente coronel Laureço Pinheiro da Conceição!

Almas piedosas, espiritos justos deixai por um momento a preocupação de vossos labores, e orai por elle, como elle sempre orou pelo que se finava!

Sim, já não existe o venerando ancião, o prototypo do pai de familia, o modelo das virtudes privadas e o exemplo do martyr resignado!

Atacado ha mais de 30 annos por uma affecção cancerosa, que lhe ia cada dia minando a existencia, a 27 de janeiro ultimo exhalou o derradeiro suspiro nos braços da velha esposa, que o idolatrava, murmurando santas palavras christãs, porque christã foi toda sua longa vida.

Oitenta annos peregrinou o tenente coronel Pinheiro por este mundo de amarguras; onde nunca fez mal a ninguem e sempre praticou o bem que pôde. Deixou 9 filhos, 73 netos e 43 bisnetos, aos quaes legou um nome sem macula.

Filho deste municipio, onde

sempre residio, poucos homens se têm elevado tanto na estima publica como esse homem sem cultura, porem de um espirito lucido e d'um bom senso invejaveis.

Politico moderado e tolerante, embora firme, e illustre morto não contava um inimigo, um desafectado.

Nós, que fomos seu amigo e admirador, sentimos, allivar-se a magna que nos pungia ao traçarmos estas linhas, fraca homenagem que rendemoz á memoria do justo.

Que o Todo Poderoso acolha na mansão celeste a alma de tão virtuosa creatura, e a encha dos benéficos que ella durante sua existencia procurou fazer a humanidade.

A' sua illustre e numerosa familia as posses sinceros condolencias.

Picos, 17 de fevereiro de 1891.
Um amigo que falta por muitos.

Croquis

Eu sou o alemão da seita:
De todos quero attenção,
Eu trago aqui, na direita,
Um grande livro—o alcorão—
Codice de bons principios,
Este meu livro encerra
Todos os benéficos
Aferiveis ed na terra,
Quero, pois, praos da geoy,
Com seu b ante carrancudo,
Ensinar a minha lei,
Em estylo toco e rudo.

E não pensem que m'esprima
Neste tom pouco escureito,
A' procura só do rima,
Pois a isto estou affeito.

Que o meu livro tem á frente:
E' ser muito patoteiro,

Dizer mal á toda a gente,
O segundo é bem mentir,
Mentir sempre, á toda hora;
Pois si aqui não illudir,
Com certeza illuda fóra.
O terceiro é babojar
Da columna com a saliva
A todo homem exemplar,
Que honestamente aqui viva.

O quarto—si for juiz—
Não recuar ante a peita;
Pois reputo infeliz
Quem a fortuna regaíta.
O quinto! oh! este quinto
Ind'hoje faz-me assanhado;
E' mostrar-se muy faninto,
Trocar-se, si deputado.

Aqui abro nre parenthesis,
Para notar entre dentes,
Que quando assim fallo, digo
Que a coisa não foi comigo.
Mas com o dr. Ventania,
Que á certa companhia
Ajudou por quatro contos,
Et cetera, e tal e pontos.

Até logo, ó bom freguez;
O resto p'ra outra vez.

Frei Gamella.

LITTERATURA

A fatalidade.

A' ANIZIO DE ABREU.

Em uma dessas noites amenas, doces, que de quando em quando fazem com que a humanidade se eleva mentalmente ás infinitas regiões para contemplar as bellas visões, os deslumbrantes encantos idaias; em que o vento perpassa por sobre as françs das frondosas e symmetricas arvores do jardim... produz sons tão saudosos

e tristes que, quando nos achamos sóz, arrebatam dor aos nossos corações, lagrimas aos nossos olhos; em que no zenith a luz placida e encantadora prateia hntamente as folhas das arvores e projecta seus raios azulados, pallidos e melancolicos sobre as agóas de rio candaloso que, desdobrando se como um infinito lençol, desliza mensamente,

—é que se achavam sob as copadas arvores dessa mesmo jardim diversos grupos de elegantes manecos e lindas moças, os quaes palistravam animadamente.

Mas em sitio, calado, mudo como um rochedo, preoccupado, sem o menor conhecimento do que em derredor de si se passava,—estava collocado um rapaz esvelto, de physiognomia atrahente e sympathica, de vinte annos mais ou menos, recostado em um tronco de tamareira e descansando em uma das mãos sua cabeça loura, assaz atordoada e desorientado.

Porque esse triste isolamento quando ali perto reinava tanta animação entre os mais?

Pobre maneco! O que estaria se passando em seu cerebro revolucionado, seu coração despedaçado, sua alma abatida e desalentada? Qual a causa desse immenso sofrimento?

A resposta não se fez muito esperar. Elle proprio a deu, sem o querer talvez, nos seguintes termos:

—Meu Deus que mal fiz eu para tanto soffrer?

Terei por ventura infringido as vossas santas e abençoadas leis, não cumprindo fielmente o que o dever me impunha?

—Não! A consciencia não me accusa!

—E porque elle abandonou-me por outro? Ella que jurava mil vezes ser minha?!... Mas é que eu sou pobre e o outro, o meu rival, é rico, filho de um potentado cinco vezes millionario!

Este rapaz chamava-se Raul. Seu pai era o sr. Ernesto Cavalcante de Salles, inspector de uma repartição publica de Pernambuco.

Amigo muito intimo do commo Augusto Alves Cortêa, que era irmão de sua mulher, Ernesto quasi sempre estava com a sua familia rendida a deste, que tinha uma filha por nome Alice, cuja belleza era notaria pela perfeição do typo feminino.

Viviam nre mais cordial harmonia, na mais invejavel paz estas duas familias—como os melhores parentes.

Então tinha Raul dez annos de idade e Alice cinco, e já estas creanças queriam-se tanto que seus pais o notaram e se compraziam muito de vel-as juntas brincando. E á proporção que cresciam iam-se amando ainda mais.

A predilecção de um pelo outro tornou-se depois immensamente grande; de sorte que seus pais combinaram que o menino iria estudar para casar com a prima, mesmo porque tinham aquelles intenção de conchegar mais o laço de parentesco e amizade de suas familias.

Quando, pois, Raul contava quinze annos de idade seu pai disse-lhe que iria mandar educalo, a fim de fazer o seu casamento logo que elle attingisse á idade de vinte e cinco annos com sua prima Alice.

Effectivamente mandou-o para Paris, depois de concluidos os seus exames de preparatorios, no intuito de lá cursar elle uma das academias, para que tivesse mais vocação.

Optou pela de medicina, em que

A DEMOCRACIA

Theresina, 17 de Março de 1891

O Estado do Piahy.

Hontem, só alta noite pude ler neste jornal o artigo, que, sob esta epigrapho, publicou o meu antigo biographo, prometendo fazer proximoamente a biographia do exm. sr. general dr. Campos Salles, que elle considera meu socio, e realmente o é no capital do odio, que o homem vota a nós ambos.

Esse odio, o autor confessa, começou, em relação ao honrado ex-ministro da justiça, do decreto, em que este cassou a nomeação d'elle para juiz de direito—odio que esteve sopitado até agora pelo receio da penalidade do 23, e do poder do governo de que s. ex. fez parte.

Tal receio, porém, foi pueril, porque s. ex. em pleno vigor do 23, teve em seu poder um inquerito policial, capaz de subjugar o ex-juiz a toda a severidade do famoso decreto, e em vez de fazer punir o indiciado, mandou archivar os autos.

Depois, teve também certidão de umas sentenças do nosso biographo, quando juiz municipal de Theresina, que provavam a sua ignorancia ou parcialidade no exercicio daquella cargo, e, em vez de mandar publical-as devolvem as a quem lhas remettera, como oscurdadas para a sua defeza.

S. ex. pedira provavelmente que, para justificar seu acto, bastava a leitura dos artigos descomedidos, que o accusavam em termos deploráveis contra o criterio do melogral aspirante á magistratura perpetua; porque o estylo é o bômnim.

A biographia de s. ex. ou ha de ser muito honrosa para elle, ou dissonante da sua vida.

Não ha nesta terra homem politico de fé de officio mais limpa. Na sua provincia natal, onde tenho boas e antigas relações com homens de todos os credos, as censuras que tenho ouvido fazer-lhe, á puridade, por seus mais ferrenhos adversarios historicos, ou erão banzes, ou fundavão se na exaggeração de alguma virtude publica, ou privada.

O conhecimento, que tive a fortuna de travar com elle, por occasião de trabalharmos juntos em serviço publico, dissipou-me todas as prevenções, que anteriormente inspiravão-me seus modos um tanto retrahidos e talvez demasiadamente graves.

Ainda não vi homem mais tolerante com as pessoas, nem mais intransigente com os principios. Sua doutrina é uma peça inteira, de que elle não cede nada a ninguém e, ainda quando seja vencido pelas miçgas, os vencedores devem contar a todo momento com a reacção, exemplo: o seu recente discurso sobre a confederação e legislação separada.

Houve quem visse nelle destaldade aos companheiros e, toda via, não o foi; mas não está na massa do seu sangue calar se, quando provocado sobre suas opiniões, uma vez assontadas.

Sobre aquellas questões muitas vezes discutimos, até que renunciámos á esperança de convencer um ao outro. Provocado, porém, no Congresso, suas idéas fizeram explosão; porque ninguém pôde esperar nada de sua amizade em prejuizo da sua coherencia. E' teimoso como um brelão, ou como qualquer homem convencido e não affeito á necessidade de transigir com as opposições e com as circumstancias.

Dessa tempera do seu character decorrem os seus defeitos, como homem de governo, e foi por isso que o ataque (sabe Deus com que pezar) nos ultimos dias de seu mi-

nisterio, sem desconhecer-lha o merecimento, nem desrespeitar a pureza das suas intenções, e certo de que elle não podia lançar-me á conta de culpa uma qualidade, que zela em si como ninguém mais pôde fazel-o.

Hoje, porém, que não é mais ministro, devo-lhe este publico testemunho de respeito e admiração que lhe voto, sem ter, aliás, approvado todos os seus actos, porque nunca o vi resolver nenhum por motivos alheios ao bem da patria, como elle o comprehendia.

Nesta manifestação, proferida por um inimigo commum, mas muito sincera, não entra por nada o meu interesse particular.

Deixei hoje na secretaria da justiça um requerimento, propondo a rescisão do meu contracto para a confecção do projecto do codigo civil, se ao seu successor não parecer vantajoso e necessario. Por consequencia, ou elle aceita a rescisão e, neste caso, desaparecerá o dende perpetuo do nosso biographo, ou recusa, e então não será mais o dr. Campos Salles o responsavel da permanencia do mal-sinado contracto.

Mis, naphim uma hypothese, não pague algaras o nosso infatigavel telator, porque, em lugar de ficar a pé, talvez em tenha mais de um metro de andar montado.

Se duvida, promova a rescisão; que o general Campos Salles já não é ministro.

Em todo o caso perca a esperança de marear-lhe a reputação e, antes de dulta lo, recorde-se do apologo da serpente com a luma.

Seu odio, se nos confunde a mim e a elle, tem a vantagem de distinguilo de nós ambos. Os semelhantes facilmente se congregão: non ergo sumus pares.

A. Coelho Rodrigues.

Rio, 24 de Janeiro de 1891.

(Do Jornal do Commercio.)

—:—:—

A Cruz.

Estou em affictiva contingencia —entre a cruz e a caldeirinha, de sorte que se algum catholico bondoso não se apiedar de mim, irei com certeza ás caldeiras de Pedro Botelho.

Não ha santo que me acuda, salvo se algum recente convertido ao catholicismo recomendar-me aos seus amigos do inferno, onde prometto, se para lá for, reservar-lhe confortavel agasalho.

Tenho me visto em attribulações. Fiz exame de consciencia, e o resultado deu-me segurança de que não sou réo de nenhuma culpa. Não obstante a «Cruz» levantou-se, e fui pregado n'ella. O que fiz?

Vejam, e eis a confissão sincera de quem, verdadeiramente contrito, implora perdão para sua culpa, se de effto culpa houve.

O meu peccado é eleitoral, e a «Cruz» o denunciou dizendo que eu, como presidente da intendencia municipal desta cidade, protelerei a entrega de titulos a elleitores, o que produziu desanimo e consecutiva abstenção, naturalmente dos frades, no pleito que se feriu a 3 do corrente mez.

Mis... tal cousa não se deu, e talvez junto a «Cruz» haja algum canturião que conteste a allegação e diga baixinho —não é verdadeira.

Não deixei demandar expedir titulo a eleitor algum desde que era reconhecida sua indolencia, e a Cruz deve saber, porque não largou mais a lei profana, que apesar disso e em tais casos o processado é signicativo e outro. O eleitor que perde ou deixa desanembar-se seu titulo, pode exigir um novo,

mas para obtel-o não basta a sua honrada palavra. E' necessario que prove o allegado o o justifique perante a autoridade competente —o juiz de direito da comarca.

Fiz-se isto em face de minhas protelações?

Quil o eleitor que perante o juiz de direito justificou haver perdido seu titulo, para que outro lhe fuisse expedido, como exige a lei? Apontem-me um nestas condições.

O recurso legal para minhas protelações illegies era este, e por que não se serviram d'elle?

Porque tal protelação não houve, é claro, e não passa de phantasia, já condemnada pela chicana eleitoral.

Vê-se portanto que é sem razão a censura que se me fez, e o mais que vier será explicado, caso me tornarem lavar á «Cruz».

Já disse e repito—sou catholico sem licença de ninguém. Se os modernos crusados amão a Deus sobre todas as cousas, como me mata o Devalgo—como é que por amor dos homena mentem a Deus?

Sempre ouvi dizer que na epistola aos f-hippenses—S. Paulo condemnou os falsos dentros, cujo Deus é o ventre e que só gostão do que é terreno — quorum Deus ventris est, et qui terrena sapiunt, e se duvidão disto consultem o chefe da fradesca gente. Não é assim, disprósando as cousas lá de cima, onde o Christy está assentado a direita de seu pae, e mettendo-se tolu bôtu dis contendas mundanas, que se é catholico e se forma este partido.

Quanto a mim, que não estou resolvido a despijar-me do homem velho cum etatibus suis, não posso entender o catholicismo dos reverendo da «Cruz», formando uma união hybrida, que não pode deixar de produzir, e ja tem produzido monstros. Prefiro seguir a conselho do grande apostolo quando recommendava a seus fieis que evitassem as contendas de palavras d'onla se originão inveja, bulhas, blasphemias e má suspeita.

Não se pode servir a dous señhores—eu sirvo a um só que é o meu partido. Os doctores da «Cruz» sigão quantos quizerem, porem respeitem a verdade, ainda que seja contra si, e deixem-nos em paz.

Cheio de fé sigo a religião pregada pelo divino Nisarena; e não desejo ver na rua exposta aos moitejos da população, nem servindo de meio á cabalas politicas.

Quero para as minhas tribulações, como balsamo, como conforto nas horas angustiadas desta vida transitoria. Quero assim—pura e sublime—com ella é.

Não a adopto, não a sigo por especulação, nem invocarei o santo nome de Christo, senão quando sua imagem doce e attrahente estiver sobre meu peito, na hora extrema, dispartindo-me n'alma os remorsos da consciencia.

Nunca fiz, nunca farei como outros que, para obterem votos, recorrem a tudo, o administram hoje de graça sacramentos que hontem vendiam caro para encher os bolsos, sem attenção aos fieis, que pouco se lhas dava de ficarem depanha los—ad majorem gloriam Dei.

Não faço como outros que, sem creanças religiosas, de um momento para outro as adqueriram, empurrados pelo vento do interesse.

Sou catholico de outra forma; e se a «Cruz» entende que estou em erro, mande trazer mo de igreja pelos seus enchota cões,

eu procurarei refugio no affvel sei-do Redemptor da humanidade.

Abi, inclinado e reverente, sei-rei bem acolhido, porque Deus, que conhece os mais esconditos segredos, me acolherá benignamente e não mandará que eu seja expulso do templo como foram os vendelhõs.

Sou catholico assim, e se não vou direito, a «Cruz» não está no caso de corrigir-me.

Vá por onde quizer, e deixe que eu permaneça no erro. Afinal veremos quem aolou melhor.

A. Gentil de Souza Moães.

14—Março—1891.

Eleição de 3 de Março.

E' com incrível repugnancia que tomamos ainda em consideração os conceitos do orgão opposicionista.

E' uma luta fatigante, deprimente, estéril a que sustentamos, oppondo lenzmente a verdade dos factos—á mystificação, ao embuste, a mentira que a todo transa, e sem escolha de meios, procura-se vincular na opinião publica.

Não podendo vencer-nos em combate leal e franco, em pleito pacifico e legal, humilha-os, convencidos da sua fragriza e impotencia, mas obrios do raiva, procuram os nossos adversarios, como ultimo e único recurso, o recurso de naufrago que se debate, em desespero, com as ondas que o devoram, emnodar o brilho inaccessivel do nosso esplendido triumpho.

Humil, lançar dardas e sombra sobre a legalidade da victoria que não puderam impedir, simular fraudes, phantasiar violencias, com o mais revoltante desembaraço, é o also a que visam os seus esforços insensatos.

Na impossibilidade de vencer, perturbar o pleito —era o plano dos adversarios, foi a senba transmitida pelos proceres democraticas aos seus adeptos nas localidades.

Nenhuma nem outra cousa, realisou-se, felizmente, e d'ahi—o seu maior acabruhamento, seguindo da extravasação do despeito, elevado ao summo grau.

As medidas prudentes e energicas tomadas, em tempo, pelo honrado governa tor do Estado, contiverão as exposições da anarchia, garantiram a livre manifestação do eleitorado, a ordem e a regularidade do pleito, permitindo ao nosso partido, perante e arregimentado, infligir ao adversario, que tudo confiava da violencia e da ameaça, a mais surprehendente e estrondosa e ao mesmo tempo—a mais calma e regular, das derrotas.

Impossibilitados de tentar a desordem, desfeitos os seus loucos projectos, as suas ameaças sinistras, vencidos pelo numero, cobertos de ridiculo e irrisão, lançaram-se nos braços do embuste e da mentira.

Quem como nós, como a população inteira desta capital, assistio no meio da maior placidez, sem um protesto, sem a mais ligeira altercação, rodeado de todas as garantias, realisar-se o pleito de 3 de Março, e leu depois os commentarios que sobre elle fez o orgão democratica não pode deixar de sentir-se tomado da mais funda descrença, do asco mais invencivel....

Por esta forma converte-se a missão nobilissima de imprimir na mais repugnante e indesejavel exploração, no mais humilhante e dissolutivo tratamento do dissoluto.

Que ligentido, a sua...

fazia progressos admiraveis, obtendo quasi sempre destineção nas diversas materias de que se occupavam os seus estudos.

Estando já no terceiro anno do seu tirocinio academico, soube por telegramma que seu pai havia morrido repentinamente, presa de um ataque de congestão cerebral.

Não tinha tambem mais mãe, a qual perecera annos antes, deixando-o ainda pequenno.

Ainda assim não desanimou e multiplicou de esforços para conseguir mais depressa o seu desideratum, o que realmente conseguiu á força dos maiores sacrificios, porque com a morte de seu pai que era empregado publico e portanto só tinha os ordenados que lhe rendia o cargo que occupava, ficou elle privado daquella mezada certa, sendo-lhe preciso para não abandonar os seus estudos fazer outras particulares que lhe iam dando o necessario para poder continuar os.

Concluido os, afinal, a voltou para sua terra natal ao firme proposito de realizar o seu enlace conjugual da realisar o seu enlace conjugual com sua prima Alice, satisfazendo assim, não somente o seu mais ardente desejo, senão tambem a sagrada vontade de seu fallecido pai.

Antes, porem de seu regresso, o filho do barão de Torres Costa, rapaz perdulario e libelinoso, cujo nome era Arnolho, o qual, desde a primeira vez que se encontrara com Alice em um baile que ficara honramente apaixonado por ella que realmente passava em toda a parte como o primor, a rainha de seu sexo, offuscando as outras moças com o seu donaire, a sua formosura extraordinaria.—havia solicitado por varias vezes a sua mão, obtendo sempre em resposta a mesma negativa, quer por parte do pai, quer por parte da moça que amava demasiado seu primo para preferil-o ao filho do barão, de quem nada gostava e a quem votava até uma certa antipathia.

(Continua).

Leoncio do Rego Monteiro.

Teu riso.

Tem o teu riso a doçura do canto do passarinho Que venturoso embalação-se Em flexivel raminho,

Mirando se no esp-lho Da corrente diamantina Qu'inveja do seu canto A melodia peregrina.

Da canto do passarinho Possde tambem o condão... Altranda a furia do mar, Do mais duro coração.

Tem todo o encanto e pureza Do innocente pensamento De mimosa creancinha, Contemplando o firmamento,

Na hora que a branca lua De instavel, formoso ninho Ergo bella—ilante nuvens—Lacios flucos de arminho...

As flores que a creancinha De regaço tinha então Corriam e perfumaram Do suave aducção!

Tram-lhe uns toques taoes, De perfume tão subtil, De riso, mais delicado Que o d'aqueena d'Abril.

Quando desperta mimosa Para orvalho enovillado, Carinhos da brisa De beijos da madrugada!

Archelau Mendes.

puencia, estes homens que arvoram-se em seus goias e conselheiros e que não recuam diante da adulteração obstinada dos factos perante os proprios que os testemunharam, que nelles tiveram parte? Susceptivel de beneficiar incalculaveis como de males funestissimos, nas mãos de um homem criterioso, de espirito recto e são, é a imprensa, uma arma digna, a espada de algum cavalheiro, entre que a falta de escrupulos, a insensatez e a especulação é o punhal do bandido, o instrumento mais danoso e prejudicial aos costumes e instituições.

Se o órgão opposicionista inverte e emprosta as cores mais carregadas de uma imaginação escaldada pela febre da insanía partidaria ao modo legal, calmo e regular com que aqui correu pleito eleitoral, diante dos nossos olhos, com acentos de uma indignação theatral, que seria ridicula, sendo fosse a revelação do mais fundo descredito, avale-se de que exageros não cercará ao pleito, das localidades!

Tolvidos no emprego da violencia—diante da nossa attitudão tranquilla, mas corajosa, e das cautelosas medidas da administração, de todos os recursos aconselhados para a inutilização do nosso triumpho, lançaram os adversarios mão do que lhes pareceu mais facil, que lhes acarretava menos responsabilidade e perigos, embora o mais ignobil e aviltante—a mystificação, pelo eurédo e pela mentira.

A violencia é, muitas vezes, a erupção de uma colera justa e digna, a revolta do direito opprimido, ou da liberdade sopitada e della é espz o homem de bem, conzencido da injustiça com que se o fere, do despotismo com que se o enmaga; e mentira, o embuste, o eurédo—são as unicas armas dos fracos e dos vencidos.

E' muito sedico e profligando-o, lemos repetido por innumeras vezes, o celebre dito de Voltaire: menti, menti sempre, que alguma cousa ha de ficar.

Combater adversarios que fazem deste conceito do sceptico philosopho francez o seu principal elemento de vida e de successo, é travar uma lucta desigual, ingloria, destruindo productos de imaginações enfermas, sonhos e phantasias, que repetem-se sempre qualquer que sejam as provas e os argumentos com que se os desminta.

Obdecendo a senha que d'aqui lhes foi transmittida os nossos adversarios das localidades, em missivas irrisorias, enviadas ao órgão opposicionista, que, não se peja de dal-as a publicidade, acompanhadas dos mais baixos e indignos insultos aos nossos amigos, procuram justificar com imaginarias violencias—a derrota, filha da sua pequenez e insuficiencia numerica. Tartifos!

Não esperamos jamais, porque do sobejo os conhecemos—que esses homens tivessem a necessaria hombridade para confessarem francamente a nossa esplendida victoria; mas nunca supuzemos que chegasse ao ponto a que tem attingido o seu arrojio na adulteração dos factos, na mystificação calma, consciente e calculada da verdade.

A acreditar-se no órgão opposicionista e nos seus missivistas—em Barras, Campo-maior, Piracuruca, Amarante—em todos os collegios, em summa, em que conseguimos victoria, o pleito correu por entre tropelias de todo o genero, fraudes e escandalos innarraveis!

Insânia! O que consta das actas e trabalhos electoraes, de commu- la autoridades, de cartas das do maior credi- todas estas lo- e regula- n algu-

em minoria, os trabalhos electoraes, mas que sendo energeticamente repellidos, como unico meio de co-honestar a sua fraqueza, fingiram-se em cartas e protestos victimas de phantastica pressão!

Com os dados e documentos que possuímos, ao lado das narrações suspeitas e mentrosas do órgão opposicionista, havemos de escrever a historia imparcial da eleição, arrancando a mascara aos tartifos, e fazendo com que sobranceira, em toda sua integridade, impere a realidade dos acontecimentos. E' um trabalho improbo, sabemos, e em vez de argumentos e provas não de respaldar-nos com insultos e como o Prothén da mythologia ha de a mentira tomar mil formas. Seja como for, cumpriremos o nosso dever e começaremos pelo collegio que mais tem offercido ensejo para a explosão das coleras democraticas e que, é forçoso confessar-o, mas tem concorrido tambem para lançar o desprestigio sobre suas affirmativas.

BARRAS

Excede as raías da verosimilhança o que escreve a respeito da eleição, nas Barras, a gazeta da opposição. As cartas que dali foram-lhe remetidas e que ella transcreve, acompanhadas dos mais indignos commentarios, são amontoados de inexactidões, infamias e falsidades, que retratam fielmente os seus autores, sem causarem a mais ligeira moessa na reputação dos nossos amigos injuriados. E' de pasmar tanta facilidade na invenção e tanto desembarazo em espalhar a! O que sabemos da eleição das Barras é que—convencidos da sua minoria procuraram os adversarios um pretexto para abandonar o pleito, pretexto que surgiu com a ordem dada pelo presidente da meza eleitoral, para que, a bem da ordem e com o intuito de evitar desordens, fossem os electores, indistinctamente, entrando no recinto da sala em que funcionavam os trabalhos da eleição á proporção que fossem chamados. Diante desta deliberação que a todos—federaes e democraticas, attingia do mesmo modo, o sr. Cyrillo Motta, voz em grita, vomitando improperios e ameaças, ordenou aos seus amigos que se retirassem.

Foi n'essa occasião que o elector Virissimo José Venancio, agredido ao mesario Custodio Lopes Duarte, dando-lhe forte empurrão sobre os peitos, pelo que foi immediatamente preso.

Recolhido Virissimo a casa de detenção começaram os democraticas a espalhar que elle estava sendo victima de maus tratos, que se lhe havia raspado a cabeça e a barba, e tudo o mais que pode inventar a demencia partidaria e o desejo perverso de ferir pela calumnia o adversario a quem se não ponde derrotar em combate leal.

Os nossos amigos comprehendiram logo que era preciso ir ao encontro da calumnia, esmagal-a, confundindo os detractores; e tomaram o acertado alvitre de remetter para esta capital, para onde já haviam os democraticas transmittido os mais increveis inventos, a supposta victima da violencia e maus tratos a fim de ser vista, e examinada pelas autoridades, pela população inteira desta capital e pelos proprios adversarios.

O mais que se passou sabe perfeitamente o publico thesesinense: nunca vimos o embuste e os embusteiros serem esmagados de um modo mais cruel e mais completo.

Na vespéra da chegada de Virissimo a esta capital espalhou a redacção do órgão opposicionista boletim espectacular, convidando catholicos e democraticas a irem es- perar um porto do «Por em quan- to» meia legua distante desta ci-

dade, o martyr democratica qua ahi vinha de cabeça e barba raspadas e os braços barbaramente atados por cordas de fios de algodão!

O illustre dr. chefe de policia, mandando ao encontro de Virissimo um agente da sua confiança, para livral-o dos martyrios de que, se dizia, vinha soffrendo, burlou a entrada triumphal e apparatusa que se lhe preparava, apresentando-se o preso á policia pelas 11 horas do dia, onde após o interrogatorio, procedido no meio de numeroso concurso do povo e do qual verificou-se, por confissão sua, que nunca tivera a cabeça raspada, nem soffrera os maus tratos de que fallava o órgão democratico com a leviandade que o caracteriza, procedeu-se ao corpo de delicto que alli está para quem quizer ver e diante do qual cahem fulminadas as nauseantes balelas desse periodico.

E' indisciplinavel o pismo e a indignação que se apoderaram das pessoas presentes ao interrogatorio de Virissimo—e que o examinaram sem encontrar em seu corpo—o mais ligeiro, o mais fugitivo signal de violencia.

Comediantes! era a palavra que irrupia fremele e espontanea de todos os labios.

Despeitados uns, envergonhados outros, esmagados todos ao peso do maior descredito, os nossos adversarios mal podiam disfarçar a sua confusão.

Ninguém tocou-lhe nos cabellos, nem fez-lhe a minima violencia, na cadeia de Barras, nem durante a viagem dessa cidade a esta capital—confessou Virissimo.

Sentimos não ter espaço para publicar o interrogatorio, o corpo de delicto procedido no preso as communicações officiaes e as cartas de pessoas fidedignas, que narram minuciosamente o modo como correu o pleito eleitoral nas Barras. Orggottamente porem, virão a nos trazer outras importantes peças; e no numero seguinte continuaremos, á luz de documentos irrecusaveis, a demonstrar as falsidades do órgão opposicionista sobre as eleições de Amarante, Piracuruca, Marvão, Campo-maior e União.

O publico não perderá por esperar. Continuaremos.

GAZETILHA

Dr. Coelho Rodrigues.

Os inimigos do nosso conspicio amigo e chefe, dr. Antonio Coelho Rodrigues, invejosos e lacachos, roídos de despeito, pelo órgão do sr. dr. Clotoldo viviam a assallar que o contrato celebrado com elle pelo illustre ex-ministro da justiça, o benemerito paulista Campos Salles, para a confecção do código civil—fôra devido ao compadresco e assumia as proporções de um verdadeiro escandalo administrativo.

Por bem. O illustre piahyense, dando ás palavras dos seus desafectos uma impropria indevida, com a hombridade e altivez que o caracterizam, apenas deixou o distincto general Campos Salles a parte da justiça, requereu ao seu substituto a rescisão do contracto malfeito.

Era o meio de quebrar, por uma vez, os dentes da calumnia. Tripudiaram de jubilo os tacanhos e rancorosos matanões das reputações dos drs. Coelho Rodrigues e Campos Salles, acreditando que aced-se pela bitola do seu o criterio do actual ministro da justiça. Pobres de espirito!

Ha dias, consteu-nos, corria n'esta cidade o boato de ter sido aceita a rescisão proposta pelo dr. Coelho Rodrigues. Radiantes, jubilosos, ficaram os nossos adversarios, descobrindo no horizonte nuvens negras e prenunciando de mais riso olhos e legueiros dias.

Hontem, porem, tivemos, da capital federal, noticia de que o governo recuou a proposta de rescisão do nosso amigo, que, em desempenho da importante e difficil commissão que lhe pesa sobre os hombros, deve, em breve, seguir para a Europa.

Por mais esta esplendida victoria—conquista dos seus meritos, producto do seu grande saber e illustração, nós felicitamos.

Sempre vencidos, sempre bamulhados o odio e despeito a invja, e em quanto o benemerito piahyense cresce em prestigio, perca-se do apago e da consideração dos homens de bem—como meregular um descredito e no despres- io os seus inimigos!

Teremos Roma e Avinhão? Quando organisou-se o partido democratico, não houve mysterio, com seu consentimento ou sem elle, foi collocado a frente do nascente partido o sr. dr. Francisco Portella.

Em solenne banquete em casa do sr. Castello Branco, nos aureos tempos do governador Thaumaturgo, por entre eusthasiasticos hippys e birrhas, foi o mesmo senhor, para o qual voltavam-se exactissimas todas as vistas democraticas, sa grado—o chefe, sem contestação e chefe sem mais companheiros.

O sr. de Parangaba não ficou no esquecimento, é exacto, foi chamado como um homem muito bom, amigo do seu amigo, alma verdadeiramente christã, capaz de ser tudo—menos chefe do novo partido. O lugar estava occupado e o illustre marquez que se contentava com as demonstrações de apreço e dorcuisse sobre os louros conquistados.

Isto foi hontem, hoje, porém, as cousas, ao que parece, estão mudadas: o sr. dr. Portella ou demittio-se ou for demittido de chefe.

Não phantasiavamos: é o órgão democratico quem o diz, no seu ultimo numero. Arregale o leitor bem os olhos e leia comosmo este pedacinho delicioso do artigo que tem por titulo—monte pio geral dos servidores do Estado:

Honramos hoje as nossas columnas publicando a importante peça oratoria que abaixo se segue, do nosso distincto che, e amigo sr. marquez de Parangaba. Está ou não apelado da chedda o sr. dr. Portella?

Se as palavras continuam a ter a mesma significação—parece-nos que sim.

Os motivos que levaram, porem, os senhores democraticas a dar de um modo tão brusco os passaportes ao illustre governador do Rio ainda não transpiraram.

Apesar, porem, de tão formal destituição affirmam-nos que continua a ser o sr. dr. Portella o pleto em torno do qual giram todas as esperanças democraticas.

Seu nome é ainda o grito de guerra com que se nos ameaça, e o iman com que se atrah adeptos e se conserva as dedicacões vacillantes. Não ha plano, intriga ou noticia transmittida para o interior desde a queda do sr. Thaumaturgo em que não entre, como principal factor o sr. Portella. S. s. é a esperança suprema. E' no entanto está sem o bastão, que passou a outras mãos...

Attos segredos da politica democratica I.

Confissão importante.

No «Correio do Povo», Marat, pseudonymo, se publicou a seguinte communição do directorio democratico, apressando, em rapida analyse, o pleito de 3 de Março, deixa escapar umas verdades que não podemos deixar de registrar, tanta é a importancia que a ellas ligamos.

O órgão opposicionista não tem cessado de bradar, por entre os mais pungentes e ferinos doctos, que a força remittida para diversas localidades, pelo integro governador do Estado tinha por objectivo impedir a livre manifestação das urnas, privando aos seus amigos de exercerem o importante direito do voto e que as suas commissões as mais positivas ordens tinham sido dadas neste sentido. Certos dos patrioticos e honestos intuitos do sr. dr. Alvaro Lima, das suas instantes recomendações aos commandantes das forças destacadas—para que se limitassem ao papel de simples garantidores da ordem, não intervindo por qualquer forma no pleito, conservando, entre os partidos, completa neutralidade, contestamos repetidas vezes as infundadas e calumniosas censuras, do órgão democratico.

Está terminando o pleito e acham-se justificadas as nossas palavras e desmentidas, do modo mais solenne, as sinistras previsões do adversario.

Em todo o Estado—plena paz e completa liberdade no pleito, mantendo-se a força publica indifferente á luta dos partidos, sendo a garantia da ordem, de accordo com as ordens terminantes que recebeu do governador do Estado.

Marat, democratica intransigente e opposicionista apaixonado, affastan-lo-se do órgão do seu partido, desmentindo-o, não ponde negar a evidencia esmagadora da verdade e proclama, nos termos mais claros, a isenção e neutralidade da força em dois importantes collegios, nos quaes obtivemos esplendido triumpho: Mattões e União.

—No primeiro, diz elle, a força commandada pelo brioso capitão Guimarães, collocou-se no seu verdadeiro papel de simples garantidora da ordem e no segundo, graças á intervenção do brioso capitão Dourado commandante da força, deixou de realisar-se a prisão do sr. Sebastião Correia, o que certamente daria em resultado, pelo menos, grande alarido da parte dos senhores democraticas.

Registramos estas importantes confissões de Marat, como a mais eloquente resposta ao órgão democratico que, torturando, com o mais aviltoso sangue-frio, a verdade geralmente sabida, affirma que, por toda parte, —ganhamos a eleição abroquelada e no prestigio das batalhas.

São ephemeros os triumphos do embuste: a verdade, cedo ou tarde, triumpho de todos os ardis em que se pretende envolver-a. Grito, inventa, injurie, como quizer, o órgão democratico—não conseguirá jamais empinar o bribo da nossa victoria.

A «CRUZ».

Anda tres uas, reverendissima gazeta. No seu ultimo número, distribuido na tarde de 11 deste, ingenua e desculpada, fazendo coro com o seu irmão em dresças—o órgão democratico—annuciava para esta mesma tarde a entrada n'esta capital, do pobre Virissimo, de cabeça e barba raspadas,—pelos nossos amigos.

O pobre homem—instrumento da mais indigna especulação partidaria—desde as 11 horas d'esse dia fora presente a policia, desmascarando e confundido com a sua presença o formidavel czurad de que se fizera echo, por solidariedade, a reverenda folha. Ella, porem, as 4 horas da tarde ainda de nada sabia e annuciava aos povos—a vinda do grande achado.

Muito altaia as cousas terrenas, a pobreinha! Deus a favoreça!

Guarda nacional

Deram-se as seguintes modificacões na guarda nacional de Amariante:

Foi reformado no posto de coronel commandante superior o coronel José Ribeiro Gonçalves.

Foi nomeado coronel commandante superior o capitão João Ribeiro Filho.

Major o capitão Demosthones Ribeiro Gonçalves.

Para Piracuruca foi nomeado tenente-coronel o capitão Pedro Melchades de Moraes Britto.

Para esta capital foram tambem nomeados tenentes-coroneis Hamundo Antonio de Farias, e Manoel da Costa Teixeira.

A todos estes nossos prestigiosos e distinctos amigos—enviamos sinceras felicitacões pela merecida prova de apreço com que vem do ser galardoados.

Instituto de Karmak

Communica-nos o incansavel director d'esta importante casa de educação:

Neste estabelecimento de instrução matricularam-se até o fim de Fevereiro precedente, os seguintes alumnos:

- Internos
- 1 Antonio Ribeiro Gonçalves
- 2 Manoel Ribeiro Gonçalves
- filho do coronel José Ribeiro Gonçalves.
- 3 Adolpho Lustosa do Amaral Britto
- filho do capitão Antonio Luiz de Amaral Britto.
- 4 Fernando Lobão Fortes
- filho do tenente coronel, Estevão Fortes Castello Branco.
- 5 Antonio Ferreira Sobral
- filho do capitão Manoel Ferreira da Silva Sobral.
- 6 Joaquim de Campos Veras
- filho do capitão Emigdio Gomes Veras.
- 7 Antonio de Mello Bastos
- filho do fallecido Fortunato de Mello Bastos.
- 8 Miguel Portale Bacellar
- filho do tenente coronel Antonio José da Costa Bacellar.
- 9 Alvaro Guimarães Maia
- 10 Arnaldo Guimarães Maia
- filhos do dr. Joanno Antonio de Cerqueira Maia.
- 11 Barro de São Carneiro
- filho do fallecido dr. Severino Dias Carneiro.
- 12 Antonio Leoncio Pereira Ferraz
- 13 Luiz Leoncio Pereira Ferraz
- filhos do capitão Cicero Leoncio Pereira Ferraz.
- 14 Antonio Martins d'Arca Leão
- 15 José Marques de Arca Leão,
- filhos do fallecido major João Paulo de Arca Leão
- 16 Francisco Ramos de Freitas.
- filho do tenente coronel Francisco Emidio de Freitas
- 17 Benedicto do Rêgo Filho
- filho do capitão Benedicto José do Rêgo.
- 18 José Pires Rebello.
- filho do coronel Thomaz Rebello d'Oliveira Castro.
- 19 Alexandre Filgueiras
- filho do fallecido capitão Antonio Pereira Filgueiras.
- 20 Vitorino Luiz Ferreira
- 21 Gabriel Luiz Ferreira
- filhos do dr. Gabriel Luiz Ferreira.
- Semi-Internos
- 23 Godofredo Clementino d'Aguiar
- 24 Euripedes Clementino d'Aguiar.
- filho do dr. Helvidio C. de Aguiar.
- 25 Sigismundo do Brito Sampaio
- filho do capitão Francisco Pedro do Sampaio.
- Externos
- 26 Miguel de Paiva Rosa
- filho do capitão João Augusto Rosa.
- 27 Arthur Cantidiano Leite
- filho do alferes Galdino Evaristo Leite.
- 28 Antonio Luiz Cardoso
- filho do alferes Bernardo Martins Cardoso.
- 29 Hitor Gil
- filho do sr. barão de Castello Branco.
- Pensionistas,
- 30 João Osorio Porphirio de Motta
- filho do capitão Ricardo P. de Motta.
- 31 Luiz Ribeiro Gonçalves
- filho do fallecido capitão Luiz Ribeiro Gonçalves.
- 32 Evandro Fortes Castello Branco
- filho do fallecido dr. Estevam Lopes Castello-Branco.

Funcionam presentemente no collegio as aulas de: portuguez, francez, latin, arithmetica, geographia, instrucção civíl, musica, evoluções militares e esgrima.

O estabelecimento é franqueado todos os dias até a quem quizer observar suas aulas ou o estado e relacões das alumnas.